

Duro sem perder a ternura

Longe de comemorar a negativa do TST em negar a mediação solicitada pela Petrobrás, na calada da noite da quinta, 21/12, chamamos atenção para alguns trechos da decisão do Tribunal:

1 | A mediação só pode ser feita com a concordância das partes envolvidas no conflito;

Ponto para a FUP, que desde a manhã de sexta, 22/12, quando soube da intenção da Petrobrás, foi dura em afirmar que não iria;

2 | O próprio Ministro Emanuel, em sua decisão, afirma que a Petrobrás é o que é: "pelo esforço continuado dos seus empregados, que diuturnamente trabalham para que os melhores resultados sejam por ela alcançados. E, por isso, não merecem sofrer qualquer forma de desprestígio";

Novamente ponto para FUP, que no seu texto de 23/12, afirmou que Sindicatos e RH estão maduros o suficiente para resolver suas divergências.

Ao invés de ficar mandando cartinhas para os "colaboradores", Pedro e seus diretores poderiam se esforçar mais por conhecer e respeitar os **Petroleiros, todos vítimas da roubalheira do andar de cima**, e que, portanto, merecem respeito.

Continuamos a acreditar que a mesa de negociação é o melhor lugar para chegar a um bom entendimento sobre o Termo Aditivo do ACT vigente.



Rio de Janeiro,
30 de dezembro
de 2016